

Análise da cobertura vacinal contra o HPV no Brasil

Stefany K. T. Correia¹; Mayle G. F. de Araújo¹; Cleide de S. Araújo¹; Késia P. O. Cardoso¹; Maysa G. F. de Araújo²; Laysa L. L. R. Cordeiro¹; Gabriella A. Matos³; Josineide F. Sampaio¹.

¹Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, s/n, CEP 57072-900, Maceió, AL, Brasil. ²Universidade de Pernambuco, Rua Cap. Pedro Rodrigues, 105, CEP 55294-902, Garanhuns, PE. ³Universidade Federal de Campina Grande, Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, CEP 58900-000, Cajazeiras.

A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é considerada a doença sexualmente transmissível (DST) mais comum dos últimos tempos, sendo o câncer de colo de útero o terceiro mais comum no país. A Vacina do HPV oferecida pelo Ministério da Saúde (MS) no Brasil a partir de 2014 surge como o mais novo método de prevenção ao câncer de colo de útero, oferecendo cobertura contra os quatro sorotipos de HPV mais comumente relacionados ao desenvolvimento de câncer. Objetiva-se avaliar a cobertura vacinal contra o HPV no país durante a implementação da estratégia. Estudo ecológico dos registros de vacinação contra o HPV no Brasil durante a estratégia de vacinação (2014-2015). Usaram-se dados secundários do DATASUS. Foram registrados um percentual de 53,79 % de cobertura para a dose 1 e 33,14 para dose 2 e 0,09 da dose 3 em meninas de 9 a 14 anos residentes no país no ano de 2015, com média geral de 57,075% de cobertura. Em 2014 esses números foram de 99,81% para dose 1, 58,72% para dose 2 e 0,47% para dose 3. Nos anos anteriores à implantação da vacina contra o HPV pelo Programa Nacional de Imunizações a porcentagem máxima de cobertura atingida foi de 3,13%, sendo as doses 2 e 3 mais negligenciadas. A região Sudeste apresentou o maior número de doses aplicadas antes da estratégia do MS, seguida pela região nordeste. Tal padrão permaneceu após implementação da vacina no programa. A faixa etária com maior número de vacinas aplicadas corresponde a de 10 anos (30,22%) seguida da faixa de 11 anos (27%). A cobertura vacinal aumentou significativamente após a estratégia da vacina contra o HPV no programa nacional. Percebe-se a dificuldade em cobrir um maior número de meninas e de obter-se uma equivalência de cobertura entre as doses, ficando evidente que as demais doses são negligenciadas após a primeira dose.

Palavras-chave: epidemiologia, papilomavírus humano, vacinação.